

Mostra promove intercâmbio da arte contemporânea

O Museu de Arte de Belém (MABE) e a Galeria Municipal de Cultura inauguram a partir do dia 6, a mostra "Mapa das Mãos", uma realização do Projeto de Intercâmbio Cultural "Linha Imaginária", que já vem percorrendo os Estados brasileiros desde 1997

A exposição quando não passa pela curadoria

Outra coordenadora do Projeto que está em Belém é a artista plástica Mônica Rubinho, que não vai participar com trabalhos, mas participou da primeira edição em Belém, em março de 1997. Mônica trabalhou com objetos a partir da apropriação de material. Sidney Philocreoni lembra da questão do gerenciamento direto do artista para a população, sem passar pela questão curatorial: "Isso se contrapõe à idéia desse salão, que é um salão tradicional, ou seja, o artista precisa ter esse aval da curadoria ou ele já pode gerenciar isso tudo? É uma questão que fica no ar. Não temos uma atitude contra a curadoria, inclusive convidamos curadores a participar do projeto efetuando leitura para alguma mostra, mas a gente acredita que esse tipo de gerenciamento traga uma proximidade maior para o público, interagindo artista e público eu acho que a arte contemporânea perde um pouco desse mito cavernoso da não-leitura, sendo que você pode discutir direto a sua interpretação com o artista".

Segundo Sidney, um curador ilustra uma idéia própria, pensa determinado assunto, faz uma base de como abordar esse assunto e escolhe artistas que representem essa idéia. No Projeto "Linha Imaginária" o processo é inverso. O próprio artista escolhe o projeto e gerencia a sua mostra. O que é feito, na verdade, é a divulgação de um panorama geral do que é a arte contemporânea brasileira. "Como é um trabalho híbrido, abrangendo vários estados, você pode até encontrar uma mostra bastante confusa, só que essa mostra tem a realidade da produção brasileira, e não a idéia curatorial de limpeza, de texto. E isso eu acho necessário porque o Brasil não tem uma proximidade com a arte contemporânea, que no Brasil basicamente reside em colecionadores ou pessoas da própria área. O público em geral não se aproxima, não tem frequência em galeria", diz Sidney.

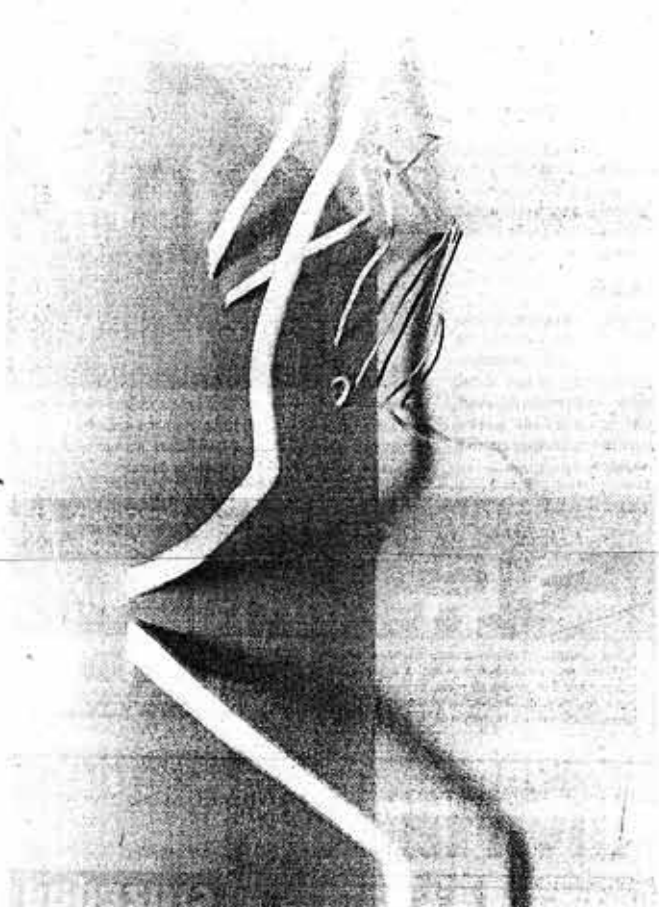
Arte é uma questão reflexiva, em todos os contextos. Portanto, já que a arte em si é um objeto de contestações, análises e interpretações, para alguma pessoa ou que significa arte, para outras não significa nada. Sidney tem uma opinião bastante concreta sobre isso: "Isso é um equívoco de cultura. Há uma certa indisposição em entender um conceito e buscar uma reflexão. Se a arte não atinge esse domínio, ela não está efetuando o principal papel dela na sociedade".

O Projeto pretende promover mais sete mostras em diversos estados ainda este ano. É uma maneira de obter, coletivamente, um lucro cultural para o país, através de uma forma dinâmica de apresentar o que acontece de mais contemporâneo em artes visuais no Brasil. A próxima parada do Projeto "Linha Imaginária" será, provavelmente, em Niterói, mas as mostras paralelas continuam em várias regiões, ao mesmo tempo.

Com o objetivo de promover o intercâmbio de mostras coletivas de arte contemporânea com a produção local de cada estado visitado e com a comunidade de, o Projeto tem uma proposta de gerenciamento por parte dos próprios artistas, não de curadoria, e trabalha hoje com mais de 300 artistas de todas as regiões do Brasil. Os artistas que se unem ao projeto têm suas obras incorporadas às mostras coletivas que percorrem todo o país, criando assim uma grande rede de exposições que fortalecem o repertório da produção de artes visuais, possibilitando ao artista jovem levar sua produção a outras áreas.

A idéia de todo o Projeto foi do artista paraense Sidney Philocreoni, que mora em São Paulo há 10 anos. Ele percebeu que todos os grandes projetos que aconteceram na última década levavam um artista para São Paulo e o tornavam um fenômeno de mídia, o que não repercutia de forma global no Brasil. Para transformar essa noção de que só se poderia ser conhecido realizando mostras no eixo sudeste, Sidney vem apresentar, através de sua idéia, que isso não é totalmente verdadeiro, e que cada região pode trocar experiências artísticas com outras. Dá a idéia de deslocar os artistas para outras cidades, para apresentar seus trabalhos mas também aprender com as culturas locais, adquirindo hábitos novos.

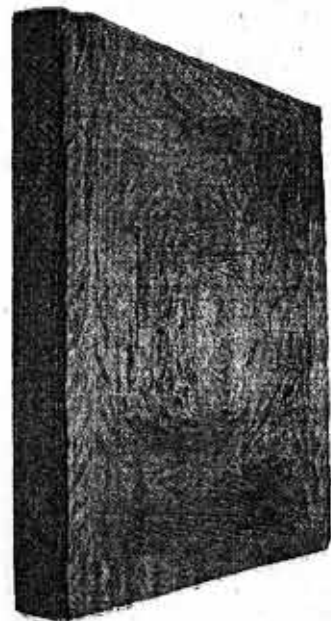
Serão 13 artistas participando da mostra "Mapa das Mãos", com uma peculiaridade: haverá duas equipes participando, são pessoas que não trabalham com artes plásticas mas que foram convidadas porque executam profissionalmente uma matéria a partir de um conceito de plasticidade e de estética. Trata-se de um estilista e uma editora de títulos de arte, que irá apresentar um projeto gráfico de uma série de livros. Os 13 estilos representados variam entre pintura, desenho, fotografia, objetos e montagens. Nesta mostra participam os artistas Alex Cabral, André Lima, Débora Santiago, Eduardo Salviño, Fábio Freire, Fátima Molina, Jorge Menna Barreto, Leyla Brandier, Marcelo Salum,



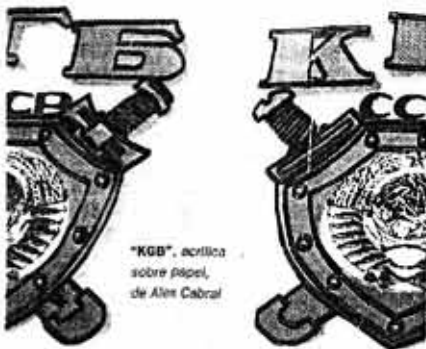
Instalação escultórica "Analisador de frequência", de Eduardo Salviño

Orlando Maneschy, Raquel Leivas e Sidney Philocreoni.

Eduardo Salviño, de Belo Horizonte, vai apresentar o trabalho "Analisador de Frequência", uma instalação composta por galhos e materiais alternativos, fazendo uma discussão da biologia que cobre o universo das plantas. "Esse trabalho fala sobre a dimensão do espaço, é uma falsa parede representando o negativo e o positivo. É a escultura retratada no universo da biologia sem abandonar a característica física da matéria, não perde o aspecto de galho invadindo o percurso do observador dentro da galeria", explica Eduardo.



"Os raios atingem os montes", trabalho em madeira cavada, de Fábio Freire



"KGB", acrílica sobre papel, de Alex Cabral

Serviço

A Mostra "Mapa das Mãos" abre no próximo dia 06, às 20h, e fica até o dia 31, no Museu de Arte de Belém (Praça D. Pedro II, s/nº).